

104



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 17

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Marvel Millennium (Panini) (MB) 98 – R\$ 7,00 * **A Torre Negra** (Panini) (MB) 6 – R\$ 5,00 * **Batman** (Panini) (MB) 77 – R\$ 7,00 * **Homem-Aranha** (Panini) (MB) 88 – R\$ 7,00 * **Superman & Batman** (Panini) (MB) 43 – R\$ 7,00 * **Lanterna Verde** (Panini) (MB) 6 – R\$ 7,00 * **Novos Titãs** (Panini) (MB) 70 – R\$ 7,00 * **Geração Marvel – Homem-Aranha** (Panini) (MB) 31, 32 – R\$ 3,00 c/ * **Geração Marvel – Quarteto Fantástico** (Panini) (MB) 9 – R\$ 3,00 * **Jovens Titãs** (Panini) (MB) 18 – R\$ 3,00 * **Wizmania** (Panini) (MB) 4 – R\$ 7,00 * **Wizard Brasil** (Panini) (MB) 31 – R\$ 7,00 * **MPD – Psycho** (Panini) (MB) 2 – R\$ 7,00 * **Almanaque Piteco & Horácio** (Panini) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Patolino** (Três) (B) 4 – R\$ 5,00 * **Ragnarok** (Mitsukai) (B) 3/4 – R\$ 5,00 * **Jayne Mastodonte** (MB) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **Toninho do Diabo** (B) 1 – R\$ 4,00 * **Alluria** (B) 2 – R\$ 5,00 * **De Treta Contra Mutreta** (B) – R\$ 5,00 * **Kakunda** (P) 1 – R\$ 3,00 * **Rota 66** (B) – R\$ 10,00 * **Flash Gordon** (Hiquafi/Portugal) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Semiologia da Representação** (Cultrix) (MB) – R\$ 15,00 * **A Bíblia em Quadrinhos** (Betânia) (R) 6 – R\$ 5,00 * **O Homem Invisível** (Hemus) (MB) – R\$ 10,00 * **Escuta, Charlie Brown** (Moderna) (R) – R\$ 10,00 * **Gui** (Conrad) (MB) 1 – R\$ 10,00 * **Model** (Conrad) (MB) 7 – R\$ 10,00 * **Princesas do Mar** (On Line) (R) 3 – R\$ 3,00 * **Moranguiho** (On Line) (B) 6, 7, 8, 9, 10 – R\$ 3,00 c/ * **Os Padrinhos Mágicos** (On Line) (B) 6 – R\$ 3,00 * **HQ Mania** (Magnum) (R) 2 – R\$ 3,00 * **Kiai** (Grafipar) (B) 1 – R\$ 10,00 * **A Turma do Zero** (Globo) (R) 22 – R\$ 4,00 * **A Turma do Zero Extra** (Globo) (R) 1 – R\$ 4,00 * **Almanaque do Zero** (RGE/1980) (R) 3 – R\$ 5,00 * **Almanaque do Zero** (Globo/1991) (B) 3 – R\$ 5,00 * **Fantasma** (RGE) 303 (B) – R\$ 5,00 * **Gibizinho da Mônica** (Globo) (R) 55, 65 – R\$ 5,00 c/ * **Almanaque do Gibizinho** (Globo) (R) 4 – R\$ 5,00 * **Conde Drácula** (Bloch) (P) 23 – R\$ 4,00 * **Revista da Barbie** (Abril) (B) 23 – R\$ 4,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1981) (R) 2 – R\$ 5,00 * **Pateta Férias** (Abril) (MB) 1 – R\$ 2,00 * **Pato Donald** (Abril) (B) 1963 – R\$ 4,00 * **Natal Disney de Ouro** (Abril) (B) 10 – R\$ 10,00 * **As Melhores Piadas do Chico Bento** (Abril) (R) 17 – R\$ 5,00 * **Sérgio Mallandro** (Abril) (R) 6 – R\$ 4,00 * **Aventuras de uma Criminóloga** (Mythos) (MB) 52 – R\$ 7,00 * **O Pequeno Ninja** (Ninja) (R) 3 – R\$ 4,00 * **O Idílio** (Ebal/1976) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Flash Gordon** (Paladino) (P) 17 – R\$ 5,00 * **Akim** (Noblet) (B) 63, 141, 146, 157 – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 104 JULHO/AGOSTO DE 2010

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA 2010: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos nºs 101 a 106
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:

Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1

Envie cópia do recibo de depósito para controle.

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

EDITORIAL

O “QI” mantém o padrão. Neste número tive que tirar algumas matérias para dar lugar a colaborações recebidas. Não posso aumentar o número de páginas, pois o Correio não deixa. Então, a solução e aguardar o próximo número para ver o que não pôde entrar neste.

As matérias estão em bom número, começo reproduzindo texto que enviei ao Márcio Baraldi e saiu no sítio Bigorna. As seções ‘Mantendo Contato’ do Worney e ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ completam a parte textual. Também divulgo uma iniciativa de realizar um Anuário de Fanzines e Publicações Alternativas.

Além das ilustrações que Paulo dos Anjos enviou com seu personagem Benjamin Peppe, Me Morte e Rafael Pereira voltam a colaborar com uma HQ bem elaborada.

A seção ‘Fórum’ continua com um debate bem interessante, ainda repercutindo as tolices de Gilberto Dimenstein e enveredando por outros assuntos.

Boa leitura!



10 MELHORES HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

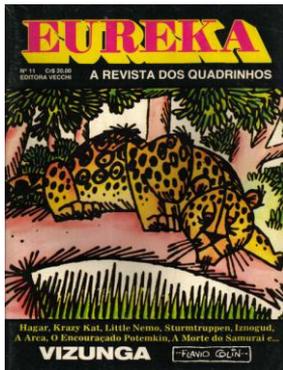
Texto publicado no sítio www.bigorna.net na coluna '10 Melhores Histórias em Quadrinhos'



Esta semana tem minerim no pedaço! Quem revelou seus dez gibis preferidos foi o quadrinhista e editor **Edgard Guimarães**. Edgard edita há mais de quinze anos o “**QI – Quadrinhos Independentes**”, o fanzine mais popular e querido do Brasil. Em suas páginas, Edgard reúne centenas de fanzineiros e quadrinhistas num permanente debate sobre a situação do Quadrinho Nacional. É o maior fórum impresso de discussão do assunto no país! Além disso, o “**QI**” ainda publica a mais ampla e completa lista de lançamentos independentes do Quadrinho Nacional, sem contar as HQs de vários autores, entre eles, o próprio Edgard, claro. Como se não bastasse, Edgard ainda é autor de vários livros, entre eles “**Ju e Jigá**”, coletânea de tiras dos personagens homônimos, e diversos livros teóricos como “**Leituras de Príncipe Valente**”, “**Fanzine**” e “**O que é HQ Brasileira**”. Com tanta bagagem, era de se esperar que Edgard tivesse bom gosto com suas leituras. Mesmo assim superou as expectativas, variando entre clássicos absolutos e obras pouco conhecidas do grande público, porém de criatividade e valor cultural inquestionável. Minerim come quieto, mas na hora de escolher os gibis chuta o barde, sô! Eita, trem bão!!! **Márcio Baraldi**

Retrato Falado – Lor

Publicado por uma pequena editora na segunda metade da década de 1970, quando a ditadura militar ainda estava bastante repressiva, este livro trata de um golpe no fictício país Rosário, com todos os desdobramentos políticos, pessoais, um retrato duro e emocionante do que ocorreu no Brasil. Com um traço muito solto, Lor passa o seu recado. Houve uma reedição mais recente deste livro feita por André Diniz.



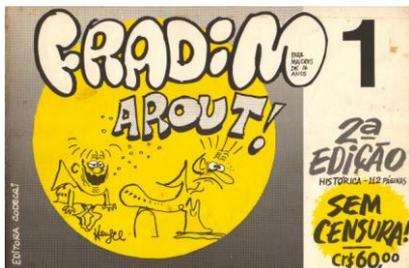
Vizunga – Flavio Colin

Publicado em tiras na década de 1960, só conheci este trabalho quando foi compilado pela revista “**Eureka**” no final da década de 1970. O traço de Colin está no auge, já com a estilização que o caracteriza, mas com um maior capricho anatômico. A tira tem duas grandes sacadas. A primeira é a escolha do tema: as tentativas de caçadores e pescadores perpetradas por um personagem carismático. A segunda é a mudança de estilo do desenho para um caricatural belíssimo quando enfoca os casos contados por Vizunga. Infelizmente a revista “**Eureka**” não conseguiu publicar a série toda e mais infelizmente ainda nunca foi publicado um livro com esta série.



Kiai – Shimamoto

Série de HQs avulsas de artes marciais desenhadas por Shimamoto com roteiros de Hayle Gadelha, entre outros. Algumas histórias foram publicadas em “**Eureka**”, e depois, na década de 1980, a editora Grafipar reuniu essas histórias na revista “**Kiai**”, que durou apenas 4 números.

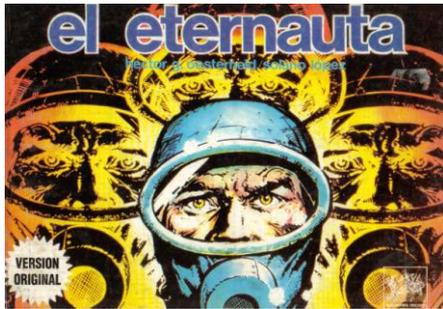


Fradim – Henfil

Talvez a HQ mais irreverente já publicada, demolidora em todos os sentidos, provou o impacto que uma obra de ficção pode ter sobre a sociedade, provocando, exigindo participação das pessoas, sem perder o humor.

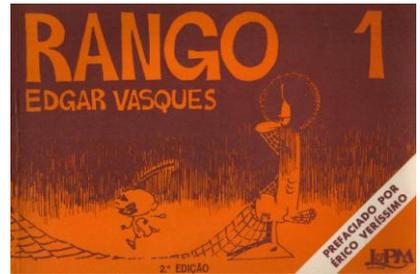
Rango – Edgar Vasques

Dentro do espaço limitado da tira diária, uma série com todas as qualidades das maiores tiras do mundo (Mafalda, Calvin, Peanuts), engraçada, desenho inigualável e algo que as outras não têm, um engajamento político e social.



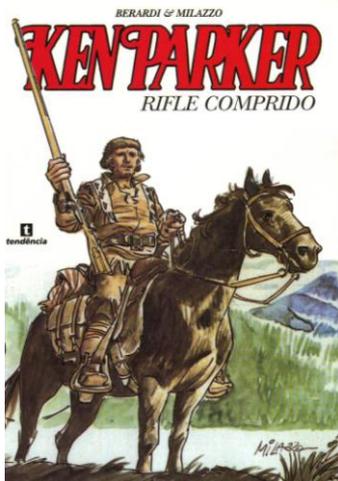
El Eternauta – Hector Oesterheld Solano Lopez

O maior clássico das historietas argentinas, publicado em capítulos no final da década de 1950. Contrariando a regra de que as histórias feitas na Argentina tinham que ser ambientadas em outros países, principalmente Estados Unidos, Oesterheld cria uma ficção científica original passada nas ruas e bairros de Buenos Aires. Oesterheld não teve medo de carregar as páginas com textos, já que era necessário para criar o clima da história. Uma obra com apenas um defeito: tem apenas 350 páginas.



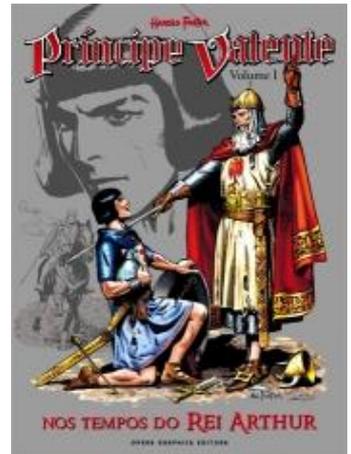
Príncipe Valente – Hal Foster

Normalmente elogiada pelos belos desenhos de Foster, esta série possui um dos melhores roteiros já escritos. Foster criou personagens verossímeis em histórias realistas, usando e abusando do humor, da ironia e do lirismo em meio a aventura. Conseguiu colocar uma dose elevada de violência mesmo usando um veículo destinado a todas as faixas etárias.



Ken Parker – Berardi e Milazzo

“A face humana do Oeste”. Nunca um slogan definiu tão bem um trabalho. O oeste americano com o heroísmo e a fraqueza nas medidas certas. Mesmo sendo uma série mensal, os autores conseguiram manter o nível durante dezenas de edições. E o desenho estilizado e realista de Milazzo é um show à parte.



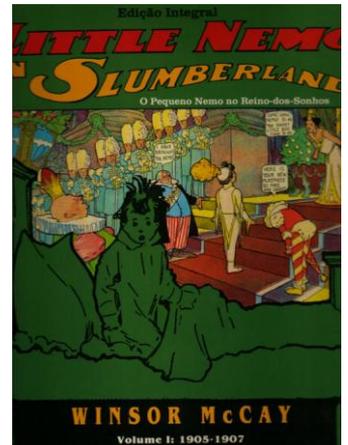
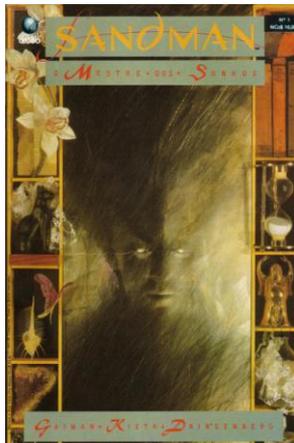
Little Nemo – Winsor McCay

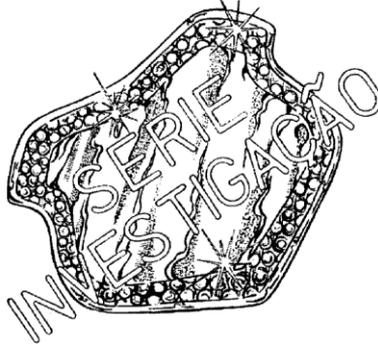
Páginas gigantes com o delírio visual no mais alto nível. Os sonhos do pequeno Nemo atestam a criatividade gráfica e imaginação de McCay. A partir de um certo ponto,

os sonhos de Nemo passam a ter continuação e num certo momento, o menino desce ao submundo da sociedade, mostrando o pesadelo real das grandes cidades.

Sandman – Neil Gaiman

Uma das poucas obras produzidas dentro da indústria norte-americana de comics a atingir o status de obra-prima. Um roteiro extremamente detalhista e elaborado construído ao longo de 75 edições mensais. Uma demonstração de conhecimento de mitos e lendas invejável.





Super-heróis do UniversoX1 Paralelo com o Brasil Terra.

Peça o formato surpresa com 100 páginas. Apenas R\$ 30,00! Enviar pelo correio em dinheiro camuflado ou cheque nominal cruzado a MAURICIO DOS SANTOS, ou depósito bancário enviando cópia do depósito.
HSBCBANK BR ASIL S.A BANCO MULTIPLO AGÊNCIA: 0305CTOS. São José dos Campos/SP.
CONTA: 0305-01399-29 _ CLIENTE: MAURICIO DOS SANTOS

Rua: Brasílio Cursino, nº. 90, Vila São Benedito - São José dos Campos - SP

CEP: 12227-020

Telefones (12) 9130-6888 / 8801-2483 / (12) 3922-8111 39134334 = 39214749 =

Celular 9130-8688

Recados: (12) 3911-9796

Entre no google assim... (ms&studio) ou assim...

<http://WWWMSSTUDIOTWOTEXTOEIMAGEM.BLOGSPOT.COM/>

<HTTP://picasaweb.google.com/ms.studio.textoeimagem/desenhosdomau>

<https://sites.google.com/site/msstudiotextoeimagem/>

<https://sites.google.com/site/universoxisum/>

ms.studio.textoeimagem@gmail.com



Relicário



Os fanzines e demais revistas independentes ganham novo espaço de crítica e reflexão. A Marca de Fantasia abre a seção de resenhas "Relicário" em seu sítio para divulgar as publicações autorais, as que circulam fora do mercado e as comerciais, quando relevantes. **Quadrinhos Independentes** e **Quadrante Sul** estreiam a seção.

www.marcadefantasia.com

TRÊS CENTOS DE CARTUNS Novo Lançamento do selo EGO



Após a inauguração do selo EGO com o lançamento do livro **ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQS**, novo volume está disponível para os interessados.

O novo livro é uma coletânea de trezentos cartuns produzidos por mim durante os anos de 1991 e 1992. Estes cartuns foram publicados em dezenas de fanzines e revistas do Brasil e do mundo (entenda-se "mundo" como Portugal e Espanha).

O livro possui 112 páginas no formato meio ofício, capa com papel cartão e sobrecapa. Completa a edição um texto analisando o tipo de cartum produzido.

A tiragem é limitadíssima e o preço é R\$ 12,00 (mais R\$ 2,00 do porte). O pagamento pode ser feito em cheque, selos, cédula camuflada ou depósito bancário para Edgard Guimarães (Caixa Econômica Federal – agência 1388 – operação 001 – c/c 5836-1).



Cartum publicado na revista "Níquel Náusea"

Infância

Roteiro: Me Morte
Desenhos: rafael
pereira









ASSIM? MORREU DORMINDO? NINGUEM PERCEBEU?

CLARO QUE EU PERCEBI, TIA.. NÃO SOU BOBA...

ELA CHOROU E EU DEI O REMEDIO PRA PASSAR A DOR...



...MAS NÃO ADIANTOU, ELA CHOROU UMA PORÇÃO DE VEZES...



...E EU DAVA O REMEDIO PRA ELA PARAR DE CHORAR, MAS ELA DORMIU E NÃO ACORDOU MAIS...



DEPOIS AQUELA DROGA DE JUIZA ME TROUXE PRA CÁ



ACHO QUE PENSOU QUE NÃO CUIDEI DELA...

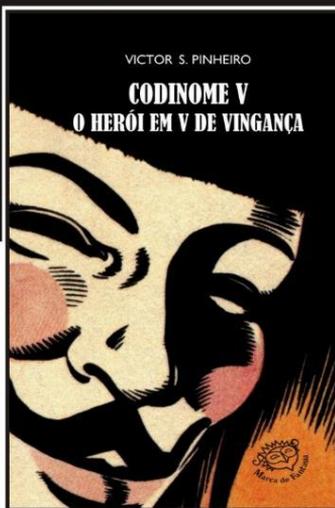
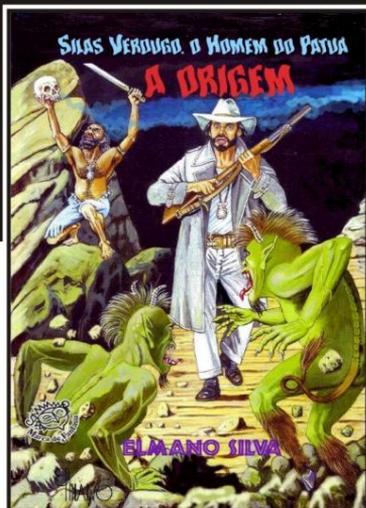
E VOCE CUIDOU DELA?



CLARO, MAS O REMEDIO ACABOU...

Jim

NÃO PERCA ESTAS GRANDES EDIÇÕES



SILAS VERDUGO,

O Homem do Patuá: a origem
Elmano Silva
HQ com a gênese da
personagem mítica do terror
brasileiro.
80p. 14x20cm. R\$ 12,00

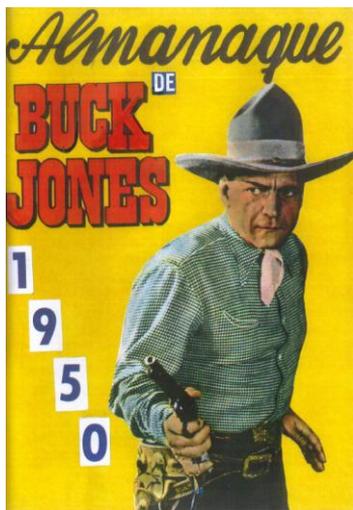
CODINOME V:

O herói em V de Vingança
Victor S. Pinheiro
Ensaio sobre a transformação
dos quadrinhos com as graphic
novels.
84p. 14x20cm, R\$ 12,00

editora@marcadedfantasia.com
www.marcadedfantasia.com



Almanaque BUCK JONES e Revista TARZAN

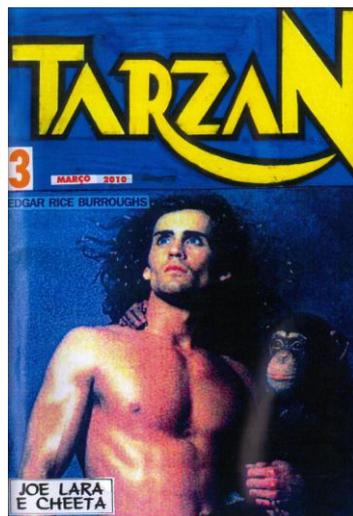


Sérgio Luiz Franque faz mais dois grandes lançamentos.

O primeiro é o “Almanaque de Buck Jones 1950”. Este Almanaque traz cinco HQs de Buck Jones: ‘O Filho Perdido’, ‘O Cavaleiro Sem Cabeça’, ‘O Ladrão do Mapa do Tesouro’, ‘O Bandido das Duas Caras’, ‘O Campeão do Gatilho’; além de duas páginas do ‘Dicionário Índio’. Traz também um texto sobre Bill Fairweather, o amigo das cascavéis. O Almanaque tem 100 páginas em preto e branco e capa colorida. Preço: **R\$ 60,00**.

Sérgio lança também o número 3 da revista mensal “Tarzan”, depois de 25 anos que a Ebal lançou a última série do personagem. Este número traz duas HQs de Tarzan, ‘A Arma Antiga’ e ‘O Povo do Véu’, e duas HQs de Boy, ‘Os Assaltantes Chacmas’ e ‘As Plumas da Vitória’, todas de Jesse Marsh. A revista tem 52 páginas em p&b e capa colorida. Preço: **R\$ 30,00**.

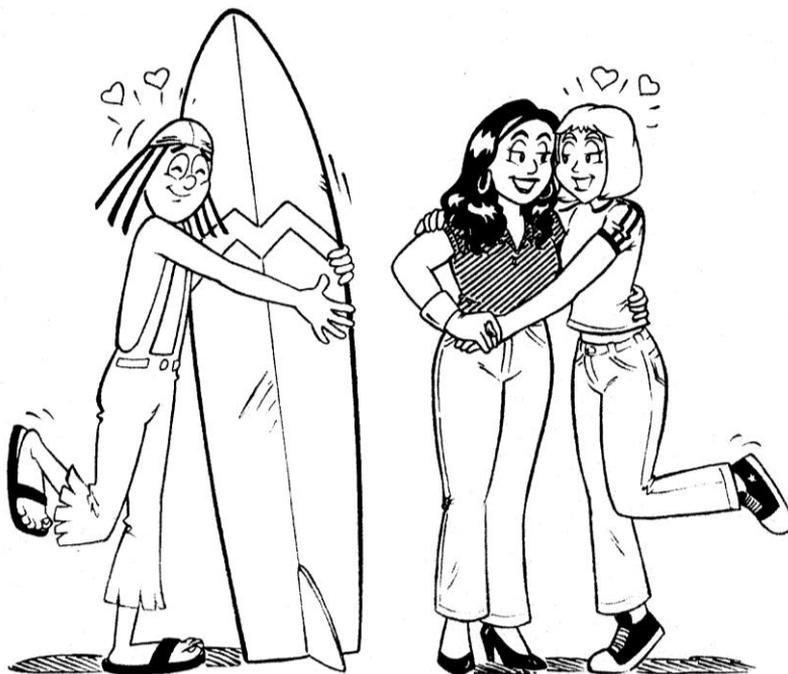
As edições produzidas por Sérgio Luiz Franque seguem o mesmo padrão da Ebal, formato magazine, com qualidade gráfica comparável às edições originais.



Os pedidos podem ser feitos para:

Sérgio Luiz Franque – R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

Outras informações no MercadoLivre em “Almanaques Raros”.



KATITA E BENJAMIN PEPPE ABRAÇAM O QUE MAIS AMAM.

BENJAMIN PEPPE FANZINE nº 3

A Turma do Benjamin Peppe foi criada por Paulo Miguel dos Anjos em 1973, inspirada em uma foto sua e de seus colegas de escola.

Logo adotou para as histórias o tema ecológico (cuidados com o meio ambiente, preservação da natureza, reciclagem de materiais etc.) relacionado com os esportes saudáveis (surf, bodyboard, skate, futebol, futsal, natação, bicicross, vôlei, basquete etc.).

Anjos tem publicado várias edições com sua turma de personagens incluindo o “Benjamin Peppe Fanzine”, que está com o terceiro número em preparação. Para participar da nova edição, Anjos convida todos os interessados a mandarem colaborações com os personagens da turma. As colaborações podem ser na forma de HQs de uma ou mais páginas, tiras, ilustrações, ou roteiros e ideias para aventuras. Os colaboradores receberão exemplar da edição impressa.

Contatos com Paulo Miguel dos Anjos:
Rua Kiel, 55/13-D – São Paulo – SP – 02512-050.
anjospaulo@zipmail.com.br
benjaminpeppe@gmail.com

BENJAMIN E ICFIRE
PEPPE
DE PAULO MIGUEL
DOS ANJOS

DE CHAGAS LIMA



FÓRUM

GAZY ANDRAUS

R. Jacob Emerick, 458/805 – São Vicente – SP – 11310-070

Gostei da capa instigante do “QI” 103 em que o quadro na parede reforça como autorretrato a realidade cotidiana do androide sem cabeça. É um dos desenhos seus mais intrigantes e interessantes, passível de ser entendido como uma obra aberta e que poderia ser usado em escolas para o incentivo da criatividade na elaboração de leituras e releituras bem como textos acerca da imagem.

Mas escrevo por outro motivo principal: gostaria de colaborar nesta próxima seção ‘Fórum’ respondendo ao Paulo Joubert Alves, já que menciona minha carta em resposta a Dimenstein que nunca me foi respondida pelo jornalista em questão. Joubert põe em pauta de forma clara as questões que abordo, com relação à visão que alguns têm acerca dos quadrinhos, e concordo com ele na maior parte dos tópicos. Mas discordo quando ele faz parecer que o tom de minha crítica engrossa o cerceamento à opinião livre, no caso, do jornalista. Não faço isso, tanto é que ao final de minha carta publicada no “QI” friso que Dimenstein tem o direito de reincidir na crítica aos gibis, mas não antes de se inteirar do tema que decidi abordar. Na realidade, expressar opiniões é a forma mais direta do senso comum – e nada contra o senso comum, visto que o próprio Rubem Alves o defende como uma forma direta e simples que muitas vezes traduz o sentimento básico, intuitivo. Mas o próprio Alves coloca em questão que é preciso também levar em conta os processos de pesquisa, reforçando ou apurando o senso comum. Ou seja, não se devem descartar opiniões, nem o senso comum, mas também não se deve excluir o mérito dos embasamentos empíricos e científicos. Ora, Dimenstein não é qualquer pessoa que possa expressar opiniões sem um senso crítico, porque ele é jornalista e tem livros escritos, bem como se envolve na área da educação, influenciando professores. Se há tal influência, é dever dele, independente de suas opiniões, de esclarecer as informações com explicações e não jogá-las ao léu. Quando eu leciono quadrinhos como forma artística e comunicacional na faculdade e instituições que me convidam para palestrar, friso que não gosto da estética do mangá, mas nem por isso excluo-o de minhas aulas, dando até alguns exemplos, e pesando os prós e contras. Não os coloco categoricamente como “ruins”, porque realmente sei que não o são. Mas Dimenstein, a despeito do que afirmou Joubert de que ele conheceria os quadrinhos e tudo o que apontei, me pareceu não conhecer esta arte, apesar de sua fama intelectual e crítica. Pois se o jornalista realmente conhece, por que colocou-os daquela maneira, como não-cultura? E foi por isso que quis explicar a ele, já que me pareceu que ele não sabia realmente da linguagem das HQ, como acontece até em universidades, já que testemunhei um professor “famoso” da área de comunicações da USP defender o cinema e dizer que as adaptações quadrinhísticas literárias são limitadas em relação às cinematográficas, que segundo ele permitiriam um maior crivo técnico e criativo do que as HQ. Ora, se o cinema possui sua técnica com som e câmeração, a HQ possui sua técnica com possibilidades gráficas incluindo a onomatopéia e a diagramação quântica dos quadrinhos por página! Coisa que aquele professor não pareceu conhecer, reforçando um preconceito antigo e sem bases. Dimenstein pode, sim, oferecer, como qualquer um de nós, suas opiniões, mas ele, como muitos de nós, precisa ter cuidado com declarações preconcebidas, pois que podem estar carregadas de noções erradas, e influenciar pessoas que dão créditos a seus trabalhos, como os professores. Assim, o meu temor foi esse, e gostaria de esclarecer a Joubert que reitero a concordância com quase tudo que ele falou na carta, mas não com relação à emissão de opiniões gratuitamente. A liberdade existe, claro, mas para quem está nas pesquisas e tem

consciência de formação social, é preciso atar à liberdade gratuita um pouco de inquirimento e abalamento para que esta liberdade se torne, ainda que contrária à emissão primeira de nossas opiniões, factível de ser expressada com mais coerência segundo os abalamentos obtidos. Isto, sim, é liberdade: pela qual Dimenstein não procurou, já que sem referenciais – na minha opinião, a qual expressei agora livremente com bases –, e nem se dignou a descer de sua arrogância para me responder. Por quê? Estaria ele sem tempo para isso? Pois esta desculpa eu não creio ser a correta, já que eu encontro sempre tempo, ainda que um pouco tardio, às vezes, para por em dia esclarecimentos que muitos me pedem, principalmente auxílios acerca da nona arte, por email.

Assim, fica aqui minha expressão e ratificação de que é necessário mesmo um cuidado por parte de todos nós, profissionais e humanos antes de tudo (e por isso o cuidado redobrado), nas emissões de informações e opiniões, já que inadvertidamente podemos estar prejudicando o andamento daquilo que defendemos – ou que outros defendem com mais pesquisa do que nós. Se temos o direito à expressão, não temos o direito de atrapalhar com emissões fragmentadas como a de Dimenstein e obstruir todo um trabalho de vários pesquisadores que vêm construindo e melhorando determinadas teorias. Penso até que a melhora com relação aos quadrinhos e a diminuição do preconceito atual, afirmadas por Joubert, é mesmo devido às ações de todos os que têm buscado espriar a importância das HQ durante estes anos longos... e por isso minha indignação de ter lido aquela opinião de Dimenstein, já que um só como ele, por ser muito escutado pelos professores, pode auxiliar a por abaixo muito desse processo por nós construído. Penso que Joubert compreende agora porque quis replicar sua carta, sem guardar nenhum rancor nem nada disso, apenas no sentido de ser mais um apontamento para ser repensado, tanto por mim, como por ele, e pelos outros leitores de seu “QI”, Edgard. Grande abraço ao Joubert e a você, por permitir esta excelente seção ‘Fórum’, que preenche a lacuna de uma publicação nesses moldes acerca da Nona Arte!

A liberdade de expressão e opinião é um valor que deve ser defendido, mas não é um valor absoluto, assim como não são valores absolutos os próprios direitos à vida e à liberdade. Vários países possuem pena de morte e praticamente todos encarceram os indivíduos que representam algum perigo à sociedade. Se direitos bem mais fundamentais têm seus limites, por que não o direito de opinião? Assim, defendamos o direito de cada um emitir livremente sua opinião nos botequins, na hora do cafezinho, no churrasco de fim de semana e coisas assim. Mas num órgão de imprensa de grande circulação, a conversa é outra. Uma dada opinião é amplificada dezenas, centenas de milhares, até um milhão de vezes. A responsabilidade é outra. Além disso, o próprio veículo naturalmente empresta credibilidade a qualquer coisa que veicule. Quanta bobagem é dita na TV e, no entanto, o comportamento natural é dar crédito a essas coisas. Somente as pessoas mais críticas e esclarecidas conseguem filtrar adequadamente esse lixo e não deixar se influenciar muito. Esses veículos de imprensa (jornais e TVs) deveriam, sim, eliminar de seus conteúdos os programas de opiniões e se concentrar nos programas jornalísticos, de divulgação e análise dos acontecimentos. Como isso não acontece, cabe a nós, dentro de nossas incomparáveis limitações, atacar tão violentamente quanto possível as opiniões preconceituosas que a imprensa difunde sem cerimônia e na maior cara de pau.

CHAGAS LIMA – “Icfire”

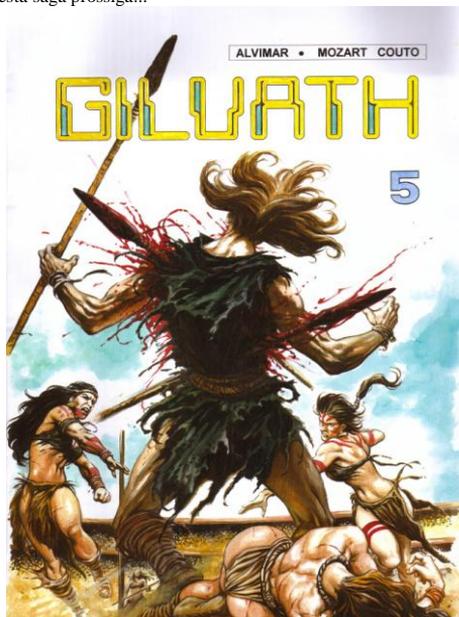
R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Cada vez mais espetacular. É assim que está o “QI” a cada nova edição. Ultrapassar a centena só colaborou com a qualidade. Mas ainda sinto a falta de muitos amigos editores na ‘Edições Independentes’. Mas tenho fé que ainda vão retornar. O ‘Fórum’, a entrevista com Luis Rosso, o depoimento de Alvimar Anjos, seus textos, os quadrinhos foram bem escalados na edição.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS – “Gilvath”

R. S. Miguel Arcanjo, 346 – Campinas – SP – 13040-680

Estava lendo o seu artigo sobre Tarzan e, acredite, você ficaria embasbacado se lesse a tradução do alemão de um livro chamado “Ephesus”. Edgar Burroughs “sugou” da memória racial da humanidade quando burilou Tarzan, realmente existiram seres com habilidades símias, verdadeiros antropóides que, entretanto, eram animais, saltavam de árvore em árvore, sendo o nosso ancestral, o famoso “elo perdido”. Até os selvagens degradados do reino de Opar, também sucedeu isso, involução com regressão ao animalesco, quando você lê, fica espantado, pois esses sim já eram humanos, que falharam e se extinguíram. Sobre o meu depoimento, só uma pequena ressalva, o último Gilvath lá estampado não se trata do número 5, mas sim do álbum 4: “Casirah, a voragem do abismo”. O conturbado Gilvath 6, finalmente ficou pronta a reticulação dos quadros, um dos trabalhos mais difíceis que já fiz na minha vida. Cheguei a escrever já o álbum 7 da série, que inauguraria um novo arco de histórias. Vamos torcer para que esta saga prossiga...



ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Justamente na hora que eu ia te escrever, a TV noticiou que mais um herói e ídolo meu partiu para o mundo espiritual. Estou me referindo ao nosso mestre da Literatura Portuguesa, o único que ganhou o prêmio Nobel na nossa língua, como todo mundo sabe. Mas não me refiro à sua genialidade, mas ao maravilhoso ser humano que ele era, tal como o Betinho, ele também se dizia “ateu”, mas não conheço nenhum “homem de Deus”, os ditos religiosos, Papa, Bispos, padres, pastores etc, etc... que tivessem do respeito e o amor que o mestre tinha pelos seus semelhantes. Obrigado por tudo, meu querido mestre José Saramago.

Mas vamos falar do teu “QI” 103. Fazia tempo que não fazias um número como este, a começar com a bela capa com o robô futurista. Beleza, assim como os teus dois artigos e os quadrinhos. Gostei das duas páginas feitas pela maravilhosa Aline Leal, as duas páginas sobre o Alvimar, sem esquecer da boa entrevista do Worney com o neto do mestre Nico Rosso. Para finalizar, ‘O Alvo’, o ‘Fórum’, tudo ótimo.

RAFAEL PEREIRA – rafael_pereira41@yahoo.com.br

R. Farm. Silva Araújo, 70, casa 01 – Rio de Janeiro – RJ – 22730-090

A edição 103 remete às suas anteriores em qualidade, tanto gráfica quanto em relação ao conteúdo. A capa já é uma atração em si no “QI”. Um ponto que me chamou muito a atenção foram as participações. É muito bom ver que não estou sozinho, e ver gente pensando e fazendo quadrinhos é realmente estimulante. Sua história cada vez mais faz sentido para mim, mas não tive a oportunidade de acompanhar a história desde o início. Considerei muito as palavras do Paulo Joubert sobre o jornalista Gilberto Dimenstein e a questão do Vale Cultura. Acho que sempre que se vê alguém com uma opinião tão equivocada em relação a quadrinhos, a primeira reação é sempre a de bater de frente, mas sempre esquecemos que essa pessoa tem direito de falar e se expressar. O que mais me deixa perturbado nisso tudo é que nenhuma dessas pessoas para para analisar o que são quadrinhos realmente antes de se prender a estereótipos. Vai aqui o meu muito obrigado para todos que gostaram de minha HQ e minhas desculpas àqueles que nem passaram do primeiro quadro.

ALINE LEAL

R. Palmeiras, 520 – Jequié – BA – 45207-110

Quero acrescentar algo a respeito da carta de Paulo Joubert. Vamos ao dicionário: **Cultura** sf. 1. Acervo intelectual e espiritual. 2. Conjunto de conhecimento em domínio particular. 4. Conjunto de estruturas sociais, religiosas etc de manifestações intelectuais, artísticas etc, que caracterizam uma sociedade; **Desenhista** s.2g. Pessoa que pratica a arte do desenho; **Mecanismo** sm. fig. Modo de funcionamento; **Quadrinhos** s.m.pl. Gênero de peça de ficção em que a narração se dá por uma sequência de desenhos acompanhados ou não de legendas; Gibi 2. Revista de histórias em quadrinhos.

Então: Gibi = Manifestação Cultural Artística = Cultura = Produzida por um desenhista = de Quadrinhos = utilizando mecanismo de produção = Gibi = Mecanismo Cultural = Cultura. Afirmação esta de que gíbi sendo um mecanismo cultural... e está associado aos quadrinhos... não podemos desconsiderá-lo. Então, se for descartado, como o autor/desenhista irá expor sua arte? É o mesmo que cantor sem CD/DVD, escritor sem livro, apresentador sem TV. Vejamos a crítica de Moacyr Cirne em “A Linguagem dos Quadrinhos”: “Estamos vendo como os quadrinhos (da mesma forma que o cinema, o poema de vanguarda etc) e em especial os quadrinhos brasileiros, podem e devem levantar questões da mais alta significação cultural, como aliás o tem feito durante todos estes anos.” Então, o gíbi, há 40 anos, não deixava de ser um veículo cultural, por que deixar de ser agora? É aquela questão... o sujeito lê e/ou avalia algo e não gosta e acaba generalizando numa crítica cruel. Então, avalie todos! Será que nenhum deles escapa? Já vi muita gente dizer que não gosta de poesia pois leu algo que não gostou e no final havia deixado algum trecho poético em sua comunicação.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Brusque – SC – 88350-685

Gostei da carta enviada ao editor da revista “Língua Portuguesa”. Passei pro colégio de meu bairro, “Johann Hassmann”, e foi direto para o professor de Português, Inácio Schwartz, que multiplicou a cópia para os alunos. Acredito muito no incentivo à leitura e ao aprendizado em geral, utilizando recursos como esse. Fogem à rotina didática convencional e desperta o interesse dos alunos. Da mesma forma, gostei de ‘Enciclopédias sobre HQs’, com muito conteúdo, embora de forma condensada. Também gostei de ‘O Alvo’ de Me Morte e Rafael Pereira, continuando com ‘Ghost Writer’ e a seguir as ofertas de Sérgio Luiz Franque com Roy Rogers e Tarzan. E os quadrinhos de incentivo a proteger o meio ambiente têm seu grande valor, parabéns à iniciativa e aos autores. O fabuloso ‘Fórum’, como sempre, manancial de conhecimentos expressados através das cartas dos leitores do “QI”, e aguardado sempre.

Gaspar enviou a edição “Cine Gracher – Uma História de Cinema”, feito em 2005, sobre os 90 anos do Cine Gracher, o primeiro cinema de Brusque.

O editor português Manuel Caldas me escreveu pedindo que o ajudasse a descobrir como a editora Opera Graphica havia obtido as provas de Príncipe Valente usadas em seus álbuns. Consulte Luiz Antônio Sampaio, para tentar obter esta informação. Trechos de nossas “conversas” são mostradas a seguir.

A procura por boas provas de tiras diárias e páginas dominicais parece ser hoje um problema bastante sério para os editores de quadrinhos. Mesmo nos Estados Unidos, com os “syndicates” bem mais próximos aos editores, com um acesso bem mais rápido e eficiente a eles, a coisa anda difícil, pois, pelo que estamos vendo, os “syndicates” têm enormes falhas em seus arquivos e isso só pode ser resolvido através de reproduções feitas de tiras recortadas de jornais da época. Veja um exemplo recente disso, o volume 3 de “The Heart of Juliet Jones”. Até a página 165, a reprodução das tiras é perfeita, indicando que tudo foi feito através das “proofs” fornecidas pelo King Features. Depois disso, a partir da tira de junho 8, 1959, fica evidente que a reprodução foi obtida através de tiras recortadas de jornal. Agora o Manuel Caldas está procurando provas boas de Príncipe Valente do ano de 1951. E não está encontrando! Não dá para entender, pois em Portugal esse período de Príncipe Valente foi publicado no “Jornal do Cuto” e em outras publicações através de provas perfeitas (sei que a tradução e a reprodução nessas revistas não foram nada boas, mas não por culpa das provas, mas sim da pobreza gráfica da Portugal Press). E agora o King Features não tem mais esse material?! O “syndicate” forneceu também provas perfeitas para as edições da Fantagraphics!!! O que aconteceu então? O Franco não consegue provas boas para um período dos anos 60, o Caldas não consegue o ano de 1951... não dá para entender mesmo. Será que o King Features danificou os próprios arquivos? Desde o final dos anos 60 que nos Estados Unidos e na Europa velhas tiras diárias estão sendo reeditadas em forma de livros e revistas. Muitos episódios de tiras e Sundays, quando publicados naquela época, estavam perfeitos (reprodução de provas oficiais). Hoje, muitos desses episódios, quando republicados, já não mais são reproduzidos de provas perfeitas. Daí a minha conclusão de que os “syndicates” não preservaram os seus arquivos e devem ter perdido muita coisa com o correr dos anos. É meio difícil de entender, mas deve ser isso.

É interessante o descaso das agências com os originais ou as provas, pois este é o ganha-pão deles. E desde que o agenciamento começou, talvez já no final do século XIX, eles já sabiam que precisavam ter sempre provas boas à mão, pois sempre havia novos jornais querendo comprar material anterior. E a partir da década de 1930, mais ainda, pois os comic books passaram a ser clientes comprando aventuras anteriores para adaptar para as revistas. Então é pura incompetência as agências não terem mais provas daquilo que é a essência da atividade deles. Durante os anos de 1993 a 2000 eu fiz a impressão de edições independentes para vários editores, construindo um catálogo de mais de 500 títulos. Eu tenho todo esse material arquivado, não falta nada. Eu que sou o amador, não tive dificuldades em fazer isso, como é que os profissionais não conseguem? O problema do Manuel Caldas é o seguinte. Ele já conseguiu provas com o representante da King em Portugal de vários anos que ele precisa, inclusive a partir de 1951, pelo que eu entendi. Só que ao olhar para os álbuns da Ebal (depois reimpressos pela Opera Graphica) e os álbuns novos feitos pela Opera Graphica, ele viu que estes álbuns usaram provas bem melhores do que as que ele conseguiu em Portugal. Então, o que ele está tentando é o contato com o representante da King no Brasil para ver se consegue este material de maior qualidade que foi fornecido à Opera. Note que isso não tem nada a ver com a parte do direito autoral. Isso ele já pagou para o representante português. Aliás, isso é uma coisa interessante. Você paga pelo direito e tem que se virar para conseguir o material. Lembro que o Franco quando editou uma coleção Invictus pela Sampa passou por isso. O representante não tinha as provas e mandou que o Franco escaneasse das revistas da Ebal que já tinham

publicado o material. Para receber o pagamento do direito, o representante teve competência, mas para arranjar o material para publicação, não.

Segundo informações do Franco, o King Features tem um representante no Brasil apenas para a parte financeira. As provas têm que ser pedidas diretamente ao “syndicate”. As provas de Príncipe Valente enviadas são ruins, tanto que o Franco, para o seu novo volume, está tentando conseguir uma edição italiana em cores para reprodução. Como você mesmo disse, a editora paga pelos direitos autorais e então “que se vire para conseguir o material”. É um desaforo! Antes a situação era diferente. Eu conheci nos anos 70 os representantes do King no Rio e em São Paulo. Eles aceitavam os pedidos, pediam o material ao King em New York e então distribuíam aos jornais e editoras. Mesmo naquela época, em questão de material antigo, já havia provas de qualidade ruim. No entanto, muita coisa que hoje inexistente com qualidade nos arquivos do King Features, naquela época havia provas boas disponíveis. Como já lhe disse, não dá para entender. Veja o caso do Príncipe Valente. O próprio King Features forneceu provas perfeitas para a Fantagraphics para aquela sua coleção de 50 volumes. E não faz tanto tempo assim. E agora o “syndicate” não tem mais o material, em bom estado, em seus arquivos. O Charles Pelto está com dificuldades de conseguir boas provas de Juliet Jones, The Cisco Kid e Big Ben Bolt e tem recorrido a colecionadores e a bibliotecas. Mais uma vez não entendo. A Buru Lan espanhola, nos anos 70, publicou vários anos de Big Ben Bolt usando provas perfeitas do King Features (a impressão da editora não era boa, mas as provas eram). Quando Ken Pierce publicou aquele volume de The Cisco Kid, as provas estavam perfeitas e agora o King não tem mais as provas das mesmas histórias. Pura incompetência, como você mesmo o disse.

O Franco me disse que ele estava pagando aqui os direitos e conseguindo o material do King Features através de uma universidade americana. Eu não havia entendido esse negócio. Recebi um email do Manuel Caldas e ele explicou tudo. O King Features doou todo o seu arquivo ao The Comic Art Collection da Michigan State University e é através dessa instituição que se conseguem as provas do material do King Features. Algo totalmente estranho! No entanto, explica de certa forma a má qualidade das provas. O King tinha um conhecimento do assunto com décadas de prática, mas a tal universidade certamente não tem isso e assim não deve ser capaz de arrumar provas da mesma qualidade. Um total desprezo com as histórias em quadrinhos, que foram o grande ganha-pão do “syndicate” em décadas atrás.

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Tomei uma decisão quanto à Marca de Fantasia. Veja com detalhes no sítio da editora, onde falo da produção digital. Os livros teóricos e acadêmicos serão, a partir de agora, editados no formato digital, para acelerar a produção e facilitar a circulação. Cobrarei um valor simbólico pelos livros em arquivo pdf, para tentar motivar o público. O livro digital tem a vantagem da navegabilidade, do baixo custo e da inserção de cores. Penso que, se for de seu interesse, poderemos editar seu livro de textos, como havíamos pensado. No formato digital, o tamanho do texto não é problema e podemos ilustrá-lo à vontade. Veja meu livro mais recente, o “Se Toque: uma revista alternativa”. Este pode ser um caminho para dar vazão aos vários trabalhos que recebo e que não posso editá-los no formato convencional. Os livros já impressos continuarão no catálogo, até que se esgote a tiragem prevista (200 exemplares).

FRANCISCO FILARDI

R. Aquidabã, 1126, Bl.02/302 – Rio de Janeiro – RJ – 20270-293

No que se refere às atividades culturais, a novidade é que iniciei um negócio: estou fazendo buttons, de filmes, quadrinhos, bandas de rock, essas coisas. Meu filho caçula está me ajudando e adorando a “brincadeira”. No envelope, seguem algumas matérias sobre quadrinhos. O novo uniforme da Mulher Maravilha tirou-lhe a sensualidade. Perdeu a graça!

ALEX SAMPAIO – “Made in Quadrinhos”

Pq. S. Braz, Cj.02, bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40230-323

Tenho observado que no nosso meio vêm surgindo roteiristas de qualidade e em plena evolução na arte de escrever histórias em quadrinhos. Sejam em pequenas HQs ou em longas histórias. A falta de bons escritores de textos para gibis pode ser uma das grandes deficiências para emplacar uma revista de quadrinhos genuinamente brasileira. O autor tem que ter criatividade constante para prender o leitor e fazê-lo buscar novas edições da revista. Quando Lotário Vecchi sugeriu a criação de uma revista brasileira para sua editora, buscou um roteirista que tivesse talento para escrever longas aventuras e assim surgiu “Chet”, uma publicação de enorme sucesso. A Editora Vecchi publicou 22 números regulares de Chet. O personagem é uma criação de Wilde Portela e Watson Portela. Há rumores que o personagem estaria voltando a circular. Espero que sim.

Quando Super Homem surgiu na mente dos seus criadores, de lá para cá o herói fez acompanhar a evolução dos tempos, tornando-se uma figura mundialmente conhecida. Tal reconhecimento, no entanto, não foi conferido a seus criadores Siegel e Shuster, que venderam logo no início os direitos sobre a criação para a editora Action Comics, recebendo apenas pelo trabalho de texto e arte, sem nunca receberem royalties pelo uso de seu personagem. Com o tempo e as diversas adaptações de seu herói, até o nome dos criadores foi apagado dos créditos das revistas e também das adaptações para o cinema. Uma briga judicial foi mantida por diversos anos a fim de promover uma indenização pelo uso da obra intelectual e pelo restabelecimento dos créditos dos autores. Nunca conseguiram. Siegel e Shuster experimentaram uma velhice de privações e acabaram seus dias em asilos para idosos. Nenhum dos superpoderes que imaginaram para seu personagem pôde ser usado em seus benefícios. Por isso digo que bem faz Emir Ribeiro, que mantém firme sua personagem Volta sob seus domínios e nunca cedeu à tentação de vender seus direitos sobre a heroína.

ROBERTO HOLLANDA – “Arlequim”

R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro – RJ – 20720-035

Aqui no Rio andam aparecendo facilidades de produção em cutchê e pretendo aproveitá-las. Capa colorida com quase o mesmo custo de xerox. Assim fica tudo melhor apresentado. Sobre isso, o curioso: nas distribuidoras de zines na Europa, isso é o menos importante. O que eles querem é conteúdo. Acho que me sinto mais à vontade assim. Estou bem cansado da atual busca nos quadrinhos nacionais por um quadrinho “que venda” ou “que seja famoso” (forma hipócrita de dizer “que venda”). Muitas pessoas parecem ter esquecido que um quadrinho (pelo menos para mim) é, antes de tudo, a expressão de uma ideia. Muito papo de promoção de uma revista ao invés de conteúdo. Mas ainda encontro uma galera que deseja se expressar. Antes de tudo. Expressar uma busca por um quadrinho que não meramente regurgite o que já vem sendo (re)feito “ad nauseum”. Se possível, veja minha página: www.hollandacomics.blogspot.com. É onde tenho colocado meus trabalhos recentes e zines para baixar. Recentemente fui publicado num zine americano (“Threat n’ ink”) e tive uma HQ exposta na Rússia (3º Boomfest) cuja comissão julgadora foi composta por gente como Joe Sacco e Mattotti.

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

O oitavo livro histórico de minha autoria já está pronto e impresso, as vendas começarão dentro de alguns dias. O lançamento oficial será dia 3 de julho, num jantar organizado pela escola, que é também o tema principal do livro. Tem o título de “60 Anos Semeando Conhecimento”, sobre os 60 anos da escola mais antiga da cidade. Repleto de fotos, todas com boa visualização. Custará apenas R\$ 20,00 (mais R\$ 5,00 do correio). Mesmo quem não estudou na escola ou não conhece Martinópolis certamente vai gostar do livro, afinal, as classes são iguais em qualquer cidade.

MICHAEL KISS

michaelkiss13@gmail.com

Devido a estudos fiquei um tempo fora do mundo independente, mas agora estou voltando, te envio meu novo trabalho, um fanzine virtual! É o nº 1 do zine da Nova Saga dos Cavaleiros do Zodíaco, com 41 páginas, formato A4, todo colorido. É gratuito para baixar no meu blog: <http://cdzhadesnews.blogspot.com>.

ANUÁRIO DE FANZINES, ZINES E PUBLICAÇÕES ALTERNATIVAS

A popularização da internet e a consequente disseminação de novos meios de expressão ocasionou o declínio drástico da produção de fanzines, zines e publicações alternativas impressas no fim dos anos 1990. Passada a euforia das novas possibilidades, percebe-se hoje um novo interesse pela produção impressa alternativa. É um ressurgimento ainda tímido, mas que demonstra potencial.

O já citado declínio produtivo ocasionou, porém, uma perda que urge ser reparada: desfez-se a bem estruturada rede de contatos entre editores e leitores que era, a grosso modo, a sustentação do movimentado cenário dos anos 1980 e 90. As novas publicações surgem muitas vezes como empreitadas isoladas, sem muitas opções de canais de divulgação, correndo o risco de passarem completamente despercebidas por leitores e editores que poderiam se interessar por elas.

Dentro deste cenário, propomos a publicação de um anuário de fanzines, zines e publicações alternativas.

Objetivos: O objetivo principal é criar um canal de referência aos editores e leitores, onde eles possam divulgar seus trabalhos, tomar conhecimento de outras publicações e estabelecer contatos. Além disso, pretendemos também conseguir entender qual é o perfil da produção atual, quais são seus temas, quem são seus editores e o que ela apresenta de diferente em relação aos “anos dourados” da imprensa underground.

Quem pode participar: O Anuário pretende cobrir a produção de fanzines, zines e publicações alternativas em toda sua abrangência. Não existem restrições temáticas, *com exceção dos boletins religiosos ou partidários, que serão ignorados.* Publicações experimentais e autorais são mais do que bem vindas.

Como participar: Para incluir uma publicação no anuário, o editor deve preencher a ficha disponível no [sítio www.ugrapress.wordpress.com](http://www.ugrapress.wordpress.com) e enviá-la junto com uma cópia física de sua publicação.

Endereço: c/o Douglas Utescher - Caixa Postal 777 - São Paulo SP - CEP: 01031-970

Obs.: Os editores podem incluir quantas publicações quiserem, lembrando que toda e qualquer publicação só irá entrar no anuário mediante recebimento de cópia física e ficha correspondente.

Deadline: As publicações devem ser enviadas até 26 de novembro de 2010. A publicação do anuário está prevista para janeiro de 2011.

Flickr: Até a chegada do deadline, todas as publicações recebidas terão suas capas postadas no Flickr da UGRA.

Exposição: Na ocasião do lançamento do Anuário, será inaugurada no Espaço Impróprio (SP) uma exposição com material selecionado entre as publicações recebidas.

Dúvidas / sugestões: ugra.press@gmail.com

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

CONHEÇA MAIS LUIZ ROSSO

Continuamos o descobrimento do quadrinhista Luiz Rosso (que no número passado do “QI” era revelado numa entrevista com seu filho Luiz Roberto Rosso). Agora mostramos dois depoimentos de desenhistas que conheceram e conviveram com o filho de Nico Rosso: Jô Fevereiro (o primeiro assistente de Nico Rosso no meio da década de 1960) e Inácio Justo. Apresentamos também uma cronologia resumida do desenhista e uma lista de histórias publicadas com seu traço. No próximo número do “QI” vamos republicar uma delas para que os leitores possam conhecer o traço elegante de Luiz Rosso.

Worney Almeida de Souza

ENTREVISTA COM JÔ FEVEREIRO

Realizada em 14 de janeiro de 2003

Worney Almeida de Souza: Você conheceu Luiz Rosso?

Jô Fevereiro: Um dia eu perguntei para Nico Rosso se sua filha Valéria (que trabalhava na secretária da Escola Panamericana na época que a escola era na Rua Augusta, próxima da Praça Roosevelt) era única. Ele disse que tinha um filho mais velho que era químico, mas tinha feito algumas HQs. Cheguei a conhecer Luiz Rosso pessoalmente duas vezes, ele já morava no Maranhão e veio visitar a família, muito rapidamente. Conversamos um pouco, ele era miúdo como o pai e conversava com ele em italiano (Nico Rosso também conversava em italiano com a esposa). Troquei algumas frases com Luiz Rosso. Ele devia ter na época uns 30 anos.

WAZ: Você se lembra de ter visto algum trabalho do Luiz Rosso?

Jô Fevereiro: Só conheci trabalhos do Luiz já publicados nas revistas. Eu me lembro de ‘A Sombra do Mal’, lembro dessa abertura, eu comentei que tinha o mesmo estilo de Nico e ele disse que tinha ajudado a produzir junto com o filho. Só me lembro dessa história e eu convivi muito tempo com Nico Rosso.

WAZ: Você sabe se Luiz Rosso fez ilustrações ou outros trabalhos artísticos?

Jô Fevereiro: Realmente não tenho informação, conversei algumas vezes com Luiz Rosso e cheguei a perguntar porque ele deixou de desenhar quadrinhos. Ele dizia que não tinha mais tempo e que estava dedicado a outras coisas.

WAZ: Supostamente ele tinha aptidão, mas acabou seguindo o outro caminho, a química.

Jô Fevereiro: Ele desenhava no período que estudava, possivelmente para ganhar algum dinheiro, fez algumas HQs muito mais por estar “com a mão na massa”, próximo do pai e de toda aquela produção.

WAZ: Nico Rosso falava sobre o filho?

Jô Fevereiro: Nico pouco falava sobre ele, nós falávamos muito sobre quadrinhos e sobre o trabalho que produzíamos. Nico Rosso, comentando uma vez sobre o filho, disse que quando ele fez 18 anos a primeira coisa que fez foi passar uma noite no pronto socorro e na delegacia para mostrar para ele o que era a vida, achei aquilo muito engraçado. Nico dizia que assim ele iria encarar a realidade, foi o que eu soube da intimidade do João Luiz.



Casamento de Gian Luigi Rosso com Maria Aparecida Carvalho, em 10/5/62. Ao fundo, Nico Rosso

ENTREVISTA COM INÁCIO JUSTO

Realizada em 13 de julho de 2003

WAZ: Como você conheceu o Luiz Rosso?

Inácio Justo: O Luiz Rosso, filho do grande ilustrador Nico Rosso, eu conheci através do pai, ele parecia muito comigo, tanto que quando ele sofreu um acidente gravíssimo de moto, em 1959, na descida da Rua Rodrigues Alves, ele não conseguiu fazer uma curva e entrou num portão de uma garagem, ele ficou gravemente ferido, ficou em estado de coma muito tempo, eu pude visitá-lo no hospital me passando como seu irmão. Nós tínhamos uma semelhança muito grande. Eu convivia muito com ele, porque trabalhava com Nico Rosso, como entendia muito de guerra e equipamentos militares eu dava uma assistência ao Nico em HQ de guerra. Nico Rosso me apresentou a Jayme Cortez e a Miguel Penteadó em 1959.

WAZ: Você chegou a ver algum trabalho do Luiz Rosso?

Inácio Justo: Luiz Rosso quase que fazia os trabalhos do pai, cobria os trabalhos do pai com tinta. Eu não conheço nenhum trabalho dele. Eu o considerava muito inteligente, sem ser mecânico, ele fazia trabalhos muito bons, montava e desmontava o carro do pai, um citrôen, tinha uma habilidade incomum. Ele se formou químico, mas deveria ser mecânico tal era sua habilidade. Eu morava na rua Topázio (no bairro do Cambuci, em São Paulo – SP) e ele morava na Rua Morgado Mateus próximo de minha casa, eu ia a pé, sempre gostei de andar. Nico Rosso trabalhava num grande mesa em sua sala, às vezes eu ficava com ele até a madrugada. Algumas vezes Luiz aparecia e ficava com a gente. Eu me dava muito bem com ele, eu tinha uns cinco anos a mais do que ele na época. Eu moro na Rua Topázio desde 1954 e defronte de minha casa morava um senhor engenheiro italiano, Luigi, e eu conversava muito com ele e a coincidência é que ele e Nico Rosso moravam na Itália na mesma rua e nunca se encontraram, vieram a se conhecer aqui em São Paulo na minha casa quando Nico Rosso veio me visitar. Eu nem sabia que Luiz Rosso tinha falecido.

PEQUENA CRONOLOGIA DA VIDA DE LUIZ ROSSO, ELABORADA POR SEU FILHO LUIZ ROBERTO ROSSO

21/10/1938 – Nasce Gian Luigi Rosso, em Gênova, Itália.
9/4/1948 – Desembarca em Santos (SP).
1957 – Curso de Geologia, participação no programa de TV juvenil “Porta do Saber”, Canal 3.
1958 – Inicia curso de Química no Mackenzie.
1959 – Acidente – Coma.
13/5/1960 – Noivado.
10/5/1962 – Casou-se com Maria Aparecida Carvalho.
12/5/1962 – Casa-se na Igreja.
9/4/1963 – Nasce Luiz Roberto Rosso.
17/5/1966 – Nasce Cláudio Vicente Rosso.
30/3/1969 – Vai para o Maranhão.
1970 a 1972 – Trabalha no Recife.
1973 – Nasce Francislene Carvalho Rosso.
1980 – Divórcio.
12/1/1980 – Forma-se em Administração de Empresas.
7/8/1989 – Falece às 4h40m, em São Paulo.



Carteira universitária de Luiz Rosso

HISTÓRIAS DE LUIZ ROSSO

Foi possível localizar HQs de Luiz Rosso, espero que com essa lista os leitores mais atentos possam incluir nela outras obras. Todas as edições foram lançadas entre os anos de 1959 e 1962.

‘A Sombra do Mal’ com 3 páginas, publicada nas revistas ‘Histórias do Além’ 5 (Editora Outubro), ‘Almanaque de Histórias de Terror’ (Editora Outubro) e ‘Clássicos de Terror’ 4 (Editora Continental). A HQ tem uma boa diagramação com 7 ou 8 quadros por página e um roteiro sucinto, tendo como argumento a vingança das forças do mal, que utilizam-se de inocentes para atingir seus fins.



Luiz Rosso e Maria Aparecida na II Conferência Internacional de Pesquisa em Cacau, em Salvador, em novembro de 1962

‘Visitando a Morte!’ com 5 páginas, publicada nas revistas ‘Clássicos do Terror’ 6 (Editora Outubro) e ‘Páginas Sinistras’ 1 (Editora Outubro). O tema da HQ novamente é a vingança.

‘Legionários da Morte!’ com 6 páginas, publicada na ‘Coleção de Terror’ (Editora Outubro), apresenta um bom trabalho de claro e escuro e os temas são a vingança e a loucura.

‘Feitiço contra o Feiticeiro!’ com 4 páginas, publicada nas revistas ‘Histórias do Além’ 3 (Editora Outubro) e ‘Histórias Macabras’ 13 (Editora Outubro). Assinada como João Rosso, a HQ tem monstro e vingança como tema principal.

‘O Preço de Um Assassinato’ com 7 páginas, publicada na revista ‘Histórias Sinistras’ 4 (Editora Outubro). Assinada como Luiz Rosso, a HQ tem castelo, espectro e vingança.

‘O Baile de Máscaras’ com 6 páginas, publicada na revista ‘Histórias Sinistras’ 1 (Editora Outubro). Grande história com um bom trabalho de composição de quadros e uma boa quantidade de personagens.

‘O Monstro do Sótão’ com 4 páginas, publicada na revista ‘Clássicos de Terror’ 13 (Editora Outubro). Uma boa história sobre a relação doentia entre mãe e filho.

‘O Caçador de Corujas’ com 4 páginas, publicada na revista ‘Histórias Macabras’ 21. HQ inspirada em lendas do interior, em um bom trabalho de sombras. Apesar de não estar assinada, o traço de Luiz Rosso foi reconhecido pelo filho.

As HQs de Luiz Rosso foram republicadas algumas vezes porque tinham poucas páginas e podiam completar a edição das revistas.

WORNEY PROCURA AS REVISTAS

Caso a revista seja em preto e branco (com capa colorida), aceita xerox. As figurinhas também podem ser em cópia colorida.

Worney A. de Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01031-970.

Jonah Hex (Ebal/formatinho) 2

Jerry Lewis (Ebal) 19

Gramática Já Era (Luís Sá/1972)

Coleção Big – Zé Carioca 1 (1947)

Pôsteres de Almanques de 1969, **Superman e Invictus**

Capitão Z (Ebal/2ª série) 40, 81, 85 (com Max Yantok)

Cartões Postais dos Heróis (Ebal) 3, 4, 17 e 26(?)

Postais Batman (fotos)

Zé o Soldado Raso (Saber/1971) 8, páginas 1 e 2

Zé o Soldado Raso (Saber/1974) 35, a partir da página 45

Zé o Soldado Raso (Saber/1974) 36, páginas 1 e 2

Biruta o Marujo (Saber) 3, páginas 65 e 66.

Biruta o Marujo (Saber) 4, páginas 3 e 4 (expediente)

Telemo o Fantasminha Tímido (Super Plá) 1, 2, 3

Jovem Sex (Saber) 1, 4

Top Sexo (Saber) 1, 3, 5

Sexo Total (Saber) 1, 2, 3

O Praça Atrapalhado (Saber) 8 (talvez o 1º com 36 páginas)

O Praça Atrapalhado (Saber) 2 (capa e contracapa)

Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

EMIR LIMA RIBEIRO

Nome completo: Emir Lima Ribeiro, nascido em João Pessoa, PB, em 7 de abril de 1959.

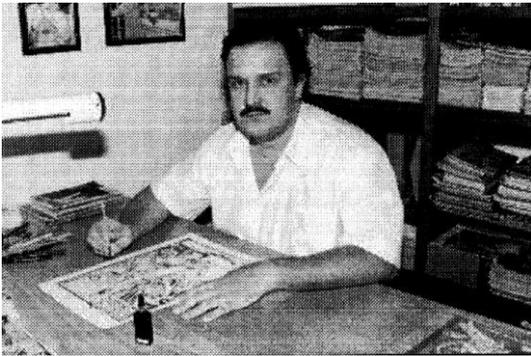
Na verdade eu não comecei fazendo fanzines, mas sim Revistas, visto que eram periódicas, saíam em bancas e eram impressas em off-set. O fanzine em xerox foi uma via mais barata de editar, visto que os preços de impressão subiam constantemente e as vendas das revistas quase sempre não cobriam tais gastos com os números subsequentes.

Fiquei sabendo da existência de outros fanzines através do nosso falecido amigo José Jefferson Barbosa de Aquino, de quem li uma carta publicada numa das revistas da EBAL ("Superman") e lhe escrevi para saber mais a respeito. Daí, tive contato com outros zines.

A distribuição dos meus fanzines sempre foi pelo correio, no esquema que você bem conhece (envio sem receber pagamento antecipado). Em bancas eu nunca coloquei meus fanzines.

O propósito dos meus zines sempre foi divulgar meu próprio trabalho, visto que sou criador de personagens, histórias e desenhos. As dificuldades sempre foram mais monetárias. E deixei de publicar os meus zines justamente por estar ruim das finanças. Senão, ainda estaria com eles por aí.

Não lembro de nenhum outro fanzine que tenha me influenciado, pois a minha linha pessoal de fazer fanzine sempre foi muito definida, quase como uma diretriz.



Emir Ribeiro publicou Histórias em Quadrinhos nos jornais "A União", "O Norte" e "O Correio da Paraíba", todos de João Pessoa.

Publicou em várias editoras nacionais e estrangeiras, como Grafipar (Curitiba, PR), Press e Maciota (São Paulo, SP), Nova Sampa (São Paulo, SP), ICEA (Campinas, SP), Metal Pesado (São Paulo, SP), Escala (São Paulo, SP), Marvel Comics Group, DC Comics Group, Malibu Comics, Chaos Comics, Fleeer, Now Comics, Continuity Comics, estas últimas todas dos EUA.

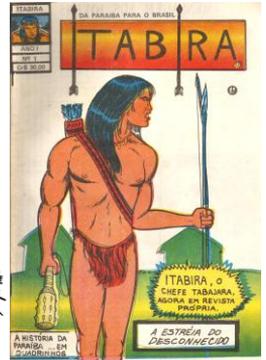
Emir faz trabalhos para outras mídias como TV, Teatro, Música, Cinema, Publicidade, logotipos para empresas etc.

Já participou de várias exposições, com destaque para a Bienal Internacional de HQ do Rio de Janeiro e a Exposição de Quadrinhos de Jundiá.

Regularmente ministra cursos, palestras e workshops sobre Histórias em Quadrinhos.

Revistas de HQ publicadas por Emir Ribeiro:

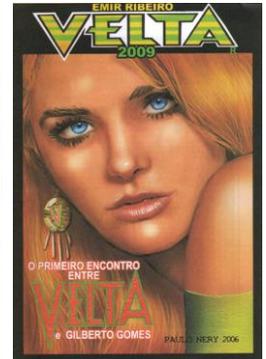
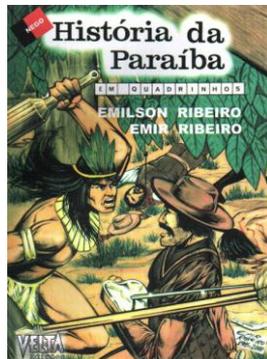
- "10-Abafo/Welta" nº 1 em 1978, nºs 2 a 6 em 1979, nº 7 em 1981, nº 8 em 1983;
- "Itabira" nº 1 em 1981, nº 2 em 1983;
- "O Cangaceiro" nº 1 em 1981.



"10-Abafo" nº 1 e "Itabira" nº 1

Álbuns e livros de HQ publicados por Emir Ribeiro:

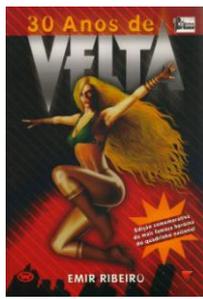
- "10 Anos de Volta" em 1983;
- "20 Anos de Volta" em 1993;
- "25 Anos de Volta" em 1998;
- "História da Paraíba" em 2003;
- "Volta 2007 - Nova Identidade Paraibana" em 2007;
- "35 Anos de Volta - Tomo 1" em 2008;
- "35 Anos de Volta - Tomo 2" em 2008;
- "Volta 2009" em 2009;
- "O Desconhecido Homem de Preto" em 2009;
- "Volta 2010" em 2010.



"História da Paraíba" e "Volta 2009"



“O Desconhecido Homem de Preto” e “Velta 2010”



“30 Anos de Velta” e “Velta e Raio Negro” nº 1

Fanzines de HQ publicados por Emir Ribeiro:

- “Minizine” (1ª série) n°s 1 e 2, em 1982;
- “Minizine” (2ª série) n°s 1 a 13, de 1983 a 1989;
- “Zat” n°s 1 a 30, de 1994 a 2000;
- “Zat Extra” n°s 1 a 3, em 1995 e 1996;
- “Molhadas & Fogosas” n°s 1 a 15, de 1996 a 2000;
- “Molhadas & Fogosas Extra” n°s 1 e 2, em 1999 e 2000.



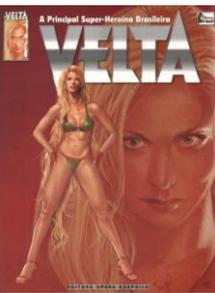
“Zat” n° 23 e “Velta – 25 Anos de Aventuras”

Livros e fanzines de contos publicados por Emir Ribeiro:

- “Zat Contos” n°s 1 a 9, de 1997 a 2000;
- “Velta – 25 Anos de Aventuras” em 1998;
- “As Aventuras de Velta” (livro de bolso) em 2003;
- “Nova” (livro de bolso) em 2005.

Filmes em VHS produzidos por Emir Ribeiro:

- “O Desconhecido Homem de Preto” em 1989;
- “A Volta do Homem de Preto” em 1993.



“Velta” em formatinho e “Velta contra o Devorador”

Edições de Emir Ribeiro publicadas por várias editoras:

- “Velta” em formatinho (Editora Escala) em 2002;
- “Velta contra o Devorador” (Opera Graphica) em 2002;
- “30 Anos de Velta” (Opera Graphica) em 2003;
- “Velta e Raio Negro” (Editora Júpiter II) n° 1 em 2008.

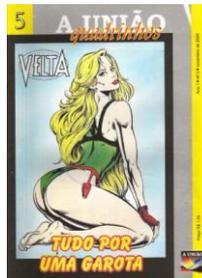
Durante um longo período, Emir Ribeiro colaborou com praticamente todos os fanzines e revistas independentes em atividade na época. Impossível listar todos, mas merecem destaque:

- “Historieta” n°s 4, 6, 7, 8, 9, 13, 16 e 18, de 1980 a 2000, revista editada por Oscar Kern;
- “Unauthorized Comics” n° 1 em 1980, revista em inglês reunindo heróis da Marvel e DC, editada por John Gilbert Pierce;
- “HQ” n° 1, em 1982, revista editada por Deodato Borges e Deodato Filho;
- “Gigante” n°s 1 a 14, fanzine inicialmente dedicado ao Hulk e depois enfocando Velta (teve uma nova série intitulada “Gigante Loura” com apenas um número);
- “Gran Circus” n° 1, em 1984, revista da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba;



“Unauthorized Comics” n° 1 e “Leve Metal” n° 1

- “Leve Metal” n°s 1 a 4, em 1984 e 1985, suplemento da revista “Presença” da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba;
- “Velta”, minissérie em 8 números, em 1994, editada por Edgard Guimarães, disponível na versão encadernada;
- “Zona Total” n°s 1 a 14, em 1998, fanzine de humor dos filhos de Emir;
- “União Quadrinhos” n°s 1, 3 e 5, em 2000, revista encartada no jornal paraibano “A União”;
- “Velta, Crânio, Redentor”, edição especial produzida por Francinildo Sena e Marcos Franco.



“A União Quadrinhos” n° 5 e “Velta, Crânio, Redentor”

EDIÇÕES INDEPENDENTES

Contatos: tchedenilson@gmail.com

Fanzine
ARQUIVO

CineHQ: Quarteto Fantástico.

Hulk, Homem-Aranha &
Motoqueiro Fantasma

Reportagens sobre Quadrinhos



COM HQs COMPLETAS DO

BENJAMIN PEPPE

N. 2



Saú o segundo número de BENJAMIN PEPPE com o selo Júpiter II, trazendo de volta um dos personagens mais queridos da geração que já nosso gibis BENJAMIN PEPPE de Paulo Miguel dos Anjos. Mais 24 páginas de muita diversão saú, desse personagem fassurado em esportes. Com HQs completas desenhadas por ANJOS e a capa colorizada por DENNIS OLIVEIRA. O gibis ainda conta com a participação de LAERÇON J. SANTOS. Por apenas R\$ 5,00 (com despesas postais já incluídas).
CAIXA POSTAL 95 - JAU/SP
CEP: 17201-970
smeditora@yahoo.com.br
http://jupiter2hq.blogspot.com



Codinome V: O herói em V de Vingança

Victor S. Pinheiro.
Marca de Fantasia. Jul. 2010.
80p. 12x18cm. R\$12,00.
Ensaio sobre as inovações impostas
ao gênero super-heróis a partir do
surgimento das *graphic novels*.

DOMINIQUE

01



DOMINIQUE - 01

EDIÇÃO DE ESTREIA DE DOMINIQUE. NESTE NÚMERO, UMA HQ FEITA EM 2005 MOSTRANDO A MORTE DO IRMÃO DE DOMINIQUE E O ENCONTRO DELA COM SEU FAMIGERADO INIMIGO, GARIBALDI. DOMINIQUE ENVOLVE MAGIA, MISTÉRIO, DEMONÍOS, E UMA TEMÁTICA REALISTA. 24 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, 00 SELOS, OU TROCA. AGOSTO/2009.
CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI,
1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.

ICFIRE

66



ICFIRE - 66

ESTA É UMA EDIÇÃO PRA LÁ DE ESPECIAL. ICFIRE E VERMELHA, DAS CORES PRIMÁRIAS NUMA AVENTURA QUE ORIGINARÁ OS NOVOS DESTRUIDORES, ANTIGA EQUIPE ONDE ICFIRE SURTIU PARTE UM. POR CHAGAS LIMA. E MAIS: CARTAS, ILUSTRAÇÕES, TABELA COPA DO MUNDO. 28 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, 00 SELOS, OU TROCA. JUNHO/2010.
CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI,
1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.

ICFIRE

67



ICFIRE - 67

NESTA EDIÇÃO, A PARTE 2 DA ORIGEM DOS NOVOS DESTRUIDORES. ICFIRE, ARKINUS E OROK FUNDAM O GRUPO. POR CHAGAS LIMA. IMPERDÍVEL. MUITAS CARTAS E RESENHA DE ICFIRE FG. E-MAILS. REGULAMENTO DE SALÃO DO HUMOR. 24 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, 00 SELOS, OU TROCA. JULHO/2010.
CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI,
1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.



O Vingador!

PERSONAGENS DOS GIBIS n.8

34 páginas formato 1/2 A4, capa colorida, representando HQs com *Alex & Cris*, colorida (Otaviano Ribeiro/Walmir do Amaral). Em p&b história com *Simão Brasil* (Diamantino da Silva) e aventura de *O Vingador* (escrita por Gedeone Malagola e ilustrada por Osvaldo Talo). Preço de R\$ 15,00 (quinze reais) para cobrir despesas de impressão (laser) e postagem. Atenção: este fanzine NÃO mais terá capa cartonada, como nos números anteriores. A/c José Salles Caixa Postal 95 Jau/SP CEP: 17201-970 smeditora@yahoo.com.br



QUADRO-NEGRO - 35

NESTA EDIÇÃO TEM DE TUDO: HUMOR, SARCASMO, PASSATEMPOS, TEXTOS, POESIAS, DESENHOS, ETC. MAS A HQ HISTÓRIA DA IGREJA, ASSINADA POR ASSIS LIMA, VAI FUNDO NAS PESQUISAS SOBRE OS ALBIGENES. RELIGIÃO E REFLEXÃO PARA VER O MUNDO. 16 PÁG. A5. CAPA AMARELA. R\$ 2, 00 SELOS, OU TROCA. JUNHO/2010.
ASSIS LIMA. R. MIRIAN COELI,
1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.



Silas Verdugo, o Homem do Patuá: A origem

Elmano Silva. Marca de Fantasia.
Jul. 2010. 72p. 14x20cm. R\$11,00.
O realismo fantástico de Elmano
apresenta a origem desse
personagem clássico dos quadrinhos
de terror brasileiros.

QUADRINHOS

ACÇÃO E REACÇÃO * n° 2 * jul/2010 * 16 pág. * A6 * 1
selo de 1° porte * Alcivan Gameleira - R. Francisco Sales de Aquino,
116 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

ALMANAQUE DE BUCK JONES 1950 * jun/2010
* 100 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 60,00 * Sérgio Luiz
Franque - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

ARLEQUIM * nº 17 e 18 * out/2009 e mar/2010 * 20 pág. * A5 * **Roberto Holanda** – R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro - RJ - 20720-035.

BENJAMIN PEPPE * nº 2 * jun/2010 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BILLY THE KID * nº 12 * mai/2010 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

BRIGADA DAS SELVAS * mai/2010 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

CADERNOS MOURA BD * nº 7 * 2007 * 40 pág. * A4 * color. * 5 euros * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

CARTUM * nº 54 * jun/2010 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 50,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

COLEÇÃO RUBENS LUCCHETTI * nº 4 * abr/2010 * 50 pág. * ofício 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

DOMINIQUE * nº 1 * ago/2010 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

HOMEM-CAMALEÃO * nº 2 * jul/2010 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaó – São Luís – MA – 65020-401.

HUMOR NEGRO * catálogo * 2002 * 64 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

ICFIRE * nº 67 * jul/2010 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

IMAGINAÇÃO e outras histórias * 2007 * 36 pág. * 200x200mm * color. * R\$ 11,92 * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

JORNAL GRAPHIQ * nº 42 * jun/2009 * 16 pág. * 280x320mm * R\$ 2,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

KATITA – O Preconceito é um Dragão * 2010 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

LEITOR VIP * nº 8 * jun/2010 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

A MÁQUINA DO TEMPO * nº 7 * mai/2010 * 40 pág. * A4 * **Fuad Salim Abdala** – R. Vicente Rizola, 1546 – Belo Horizonte – MG – 31080-160.

A MARMOTA * nº 7 * jul/2010 * 1 pág. * A4 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 95 * set/2010 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 40,00 (ass. 4 n's) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

NAS GARRAS FELINAS DA SÁTIRA * catálogo * 2007 * 64 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

NOUVELLE MAGIQUE * nº 2 * fev/2010 * 16 pág. * A5 * **Roberto Holanda** – R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro – RJ – 20720-035.

O NOVELO MORTAL * jun/2010 * 8 pág. * A5 * **Luís Felipe** - R. Elias de Oliveira Sabóia, 69 - Campinas – SP – 13096-660.

A PENÍNSULA DE ITAPAGIPE * 2009 * 68 pág. * 200x200mm * color. * R\$ * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

PERSONAGENS DOS GIBIS * nº 8 * abr/2010 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

PORTAL ZINE * nº 73 * jun/2010 * 102 pág. * A4 * color. * R\$ 40,00 * **José Pinto de Queiroz Fº** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

PRISMARTE * nº 52 * abr/2010 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Valcyr** – Av. 4 de Outubro, 746 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-001.

QUADRO NEGRO * nº 35 * jun/2010 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

RESISTÊNCIA E CORAGEM * 2009 * 28 pág. * 200x200mm * color. * R\$ 11,92 * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

SAPERLIPOPETTE * 8 pág. * A6 * **Roberto Holanda** – R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro - RJ - 20720-035.

SUBTERRÂNEO * nº 36 * jul/2010 * 8 pág. * A6 * **Marcos Venceslau** – Av. Ceci, 732 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – 04065-001.

TARZAN * nº 3 * jun/2010 * 52 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TURMA DO XAXADO * vol. 4 * 2005 * 36 pág. * 200x200mm * color. * R\$ 11,92 * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

TURMA DO XAXADO – 1000 TIRAS * 2009 * 220 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 47,92 * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

VERTIGEM * especial *copa do mundo* * jul/2010 * 4 pág. * 300x420mm * R\$ 1,00 * **Ronaldo Rony** – Av. Acelino de Leão, 26-A – Macapá – AP – 68900-000.

XAXADO – ANO 3 * 2008 * 104 pág. * 150x205mm * capa color. * R\$ 15,92 * **Cedraz** – Av. D. João VI, 102, sala 203 – Brotas – Salvador – BA – 40285-001.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 123 * jul/2010 * 33 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 192 * jun/2010 * 16 pág. * ofício * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

MENSAGEIRO * nº 197 * jul/2010 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

CARTAS DE UM AMADOR! * **Rodolfo Caravana** – R. Dr. Celestino, 160/302 – Niterói – RJ – 24020-091.

COISAS QUE SE CONTAM * Nº 4 – **Márcio Araújo** – marciofiterato@gmail.com.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 29 * **Adão Wons** – R. Marclio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * nº 60 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

O JORNALZINHO * nº 185 * Araci Barreto da Costa – R. Anízio Pereira Rodrigues (antiga Rua 7), 761 – Quadra 27 – Apolo III – Itaboraí – RJ – 24800-000.

LEIAMIGOS * nº 457 * Denise Teixeira Viana – C.P. 11052 – Rio de Janeiro – RJ – 20236-970.

LETRAS SANTIAGUENSES * nº 87 – Auri Sudati – C.P. 411 – Santa Maria – RS – 97001-970.

O LITERÁRIO * nº 553 * Osael de Carvalho – C.P. 8109 – Rio de Janeiro – RJ – 21032-970.

LITERARTE * nº 302 * Arlindo Nóbrega – R. Rego Barros, 316 – São Paulo – SP – 03460-000.

O POETA * nº 24 * Walmor Colmenero – R. Nossa Senhora das Graças, 76/11 – São Vicente – SP – 11390-090.

VIDA E PAZ * nº 131 * Mauro Sousa – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

A VOZ * nº 113 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

RECADOS

Paulo Joubert Alves divulga novo endereço a partir de setembro. – R. João Luiz dos Santos, 28 E – B. Maria Antonieta – Santa Luzia – MG – 33140-250.

João Manuel Pereira Machado envia lista de gibis à venda. – joamanuel-itu@hotmail.com.

Rômulo Ferreira e Bárbara Barroso divulgam seus livros “Color de Luna” e “Boa Noite Meretriz”, do primeiro, e “Brumas” e “Amigos da Natureza”, da segunda, cada um a R\$ 15,00 (porte incluso). – outrasdimensoes@gmail.com.

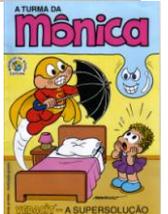
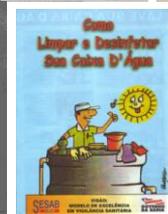
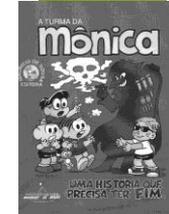
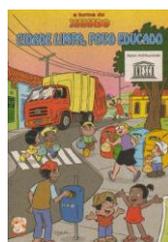
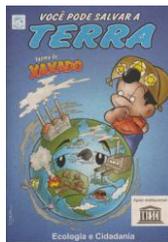
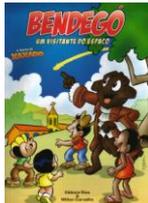
João Luiz envia o CD coletânea da Banda Sucata. – R. Bengali, 68 – Santo André – SP – 09270-480.

Lari Franceschetto envia folheto poético divulgando sua produção. – R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000.

Arthur Filho avisa que a revista “Billy the Kid e Outras Histórias” está à venda em www.bodegadoleo.com.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Cedraz enviou várias edições em quadrinhos com a Turma do Xaxado: “A Saúde dos Olhos”, feita para o Hospital de Olhos; “Bendegó”, feita o Programa de Recuperação de Meteoritos; “Acabe com o Mosquito da Dengue”; “Água – Economize para não Faltar”, “Você Pode Salvar a Terra” e “Cidade Limpa, Povo Educado”, feitas para o Governo da Bahia. **Paulo Joubert Alves** enviou “Entre Nós”, informativo da Prefeitura de Belo Horizonte; “Armadilha Digital”, edição ilustrada feita pela Agência Missionária Interlink; “Viver Bem com Diabetes”, cartilha feita pela Farmacêutica Novo Nordisk; “Tabagismo Passivo”, cartilha feita pela Prefeitura de Belo Horizonte; “Ecetistas em Luta”, boletim com HQ; “Micoses”, cartilha produzida pela Biosintética; revista infantil “Super +” nº 61 da Paulinas; “Saiba Como se Proteger do Sol”, cartilha da La Roche-Posay; “Verão com Saúde” nº 2, da Farmacêutica EMS; “Uma Luz no Tratamento de Acne”, cartilha feita pela Radiancy; “Varizes”, folheto ilustrado feito pela Aché; “Transitando Legal” nº 6, folheto feito pela Prefeitura de Belo Horizonte; “Passageiro, Conheça seus Direitos e Deveres”, cartilha da ANTT; várias reportagens de jornais ilustradas com HQs; vários anúncios de jornais usando elementos dos quadrinhos. **Renato Rosatti** enviou arquivo em PDF com a cartilha “A Turma da Mônica – Uma História que precisa ter Fim”. **Alex Sampaio** enviou o folheto “Como Limpar e Desinfetar sua Caixa D’Água” do Governo da Bahia e cartilha da Turma da Mônica feita para a empresa Vedacit.



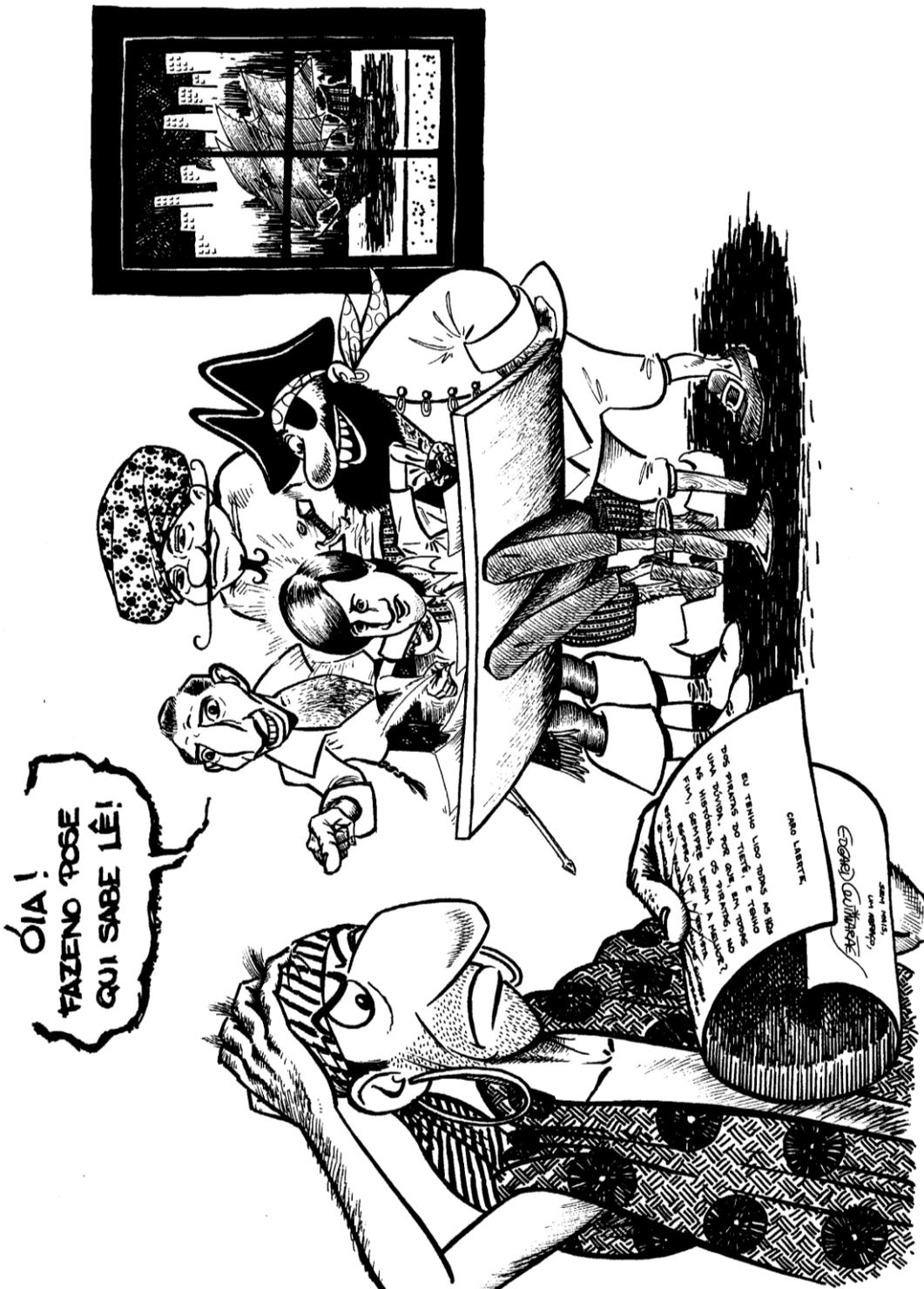


Ilustração publicada na seção de cartas de "Piratas do Tietê" nº 9, em maio de 1991.



ELES ESTAVAM AGINDO EXATAMENTE DA MESMA FORMA QUE EU TINHA PLANEJADO AGIR.



VOCÊ ESTAVA LÁ PARA ME MATAR?...



NÃO ME CONFUNDA COM SEU AMIGO PARDAL.



ELE ERA INOCENTE QUANDO CAIU NA CILADA ARMADA PELO SEU TIO, PAGANDO PELO QUE NÃO DEVIA.



EU HAVIA COMETIDO TODAS AS IRREGULARIDADES DE QUE FUI ACUSADO. OS CUPINCHAS DE SEU TIO SÓ PRECISARAM DESCOBRIR AS EVIDÊNCIAS.



EM TODA MINHA CARREIRA DE POLICIAL, INVESTIGADOR E DELEGADO, SEMPRE TIVE FORTE SENSO DE JUSTIÇA E POUCO RESPEITO À LEI.



LEMBRAM DO CASO DO BOSTINHA QUE FEZ A EX-NAMORADA DE REFÉM NO APARTAMENTO DELA?

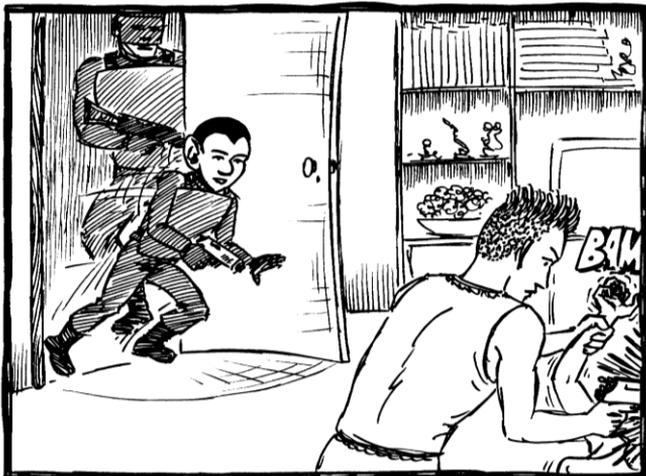


COMO O DIÁLOGO NÃO ESTAVA RESOLVENDO, FOI DECIDIDO INVADIR O APARTAMENTO PARA RESGATAR A REFÉM.



MAS O CARA ESTAVA ESPERTO, ESPERANDO A INVASÃO, E AGIU RÁPIDO...





MAS DESDE QUE SAÍ,
SÓ TENHO UM OBJETIVO:
ACABAR COM SEU TIO.



NÃO É FÁCIL, ELE QUASE
NÃO APARECE EM PÚBLICO
E SUA SEGURANÇA É
MUITO FORTE.



O ÚNICO JEITO DE SE
APROXIMAR DELE É SE
TORNANDO UM DOS
SEGURANÇAS.



EU COGITEI A HIPÓTESE. MAS
EU SERIA RECONHECIDO.
MAS IMAGINE A IRONIA,
SER MORTO POR UM DOS
PRÓPRIOS SEGURANÇAS.



JÁ QUE NÃO DAVA PARA
CHEGAR A ELE, PENSEI
EM ATINGI-LO ATRAVÉS
DE SEUS PARENTES...



ORA, VOCÊ ERA O PARENTE
MAIS PRÓXIMO, QUE ESTAVA
SENDO PREPARADO PARA
SUBSTITUÍ-LO... PELO MENOS
ERA O QUE EU PENSAVA
NA ÉPOCA...



EU ESTAVA LÁ PARA
ELIMINAR VOCÊ, MAS OS
CAPANGAS DE SEU TIO
CHEGARAM PRIMEIRO.



NÃO PERDI A VIAGEM, ME
LIVREI DO CARA QUE HAVIA
APONTADO O FLAGRANTE
PARA MIM.



EU SALVEI VOCÊ POR
FICOU CLARO QUE SEU TIO
ERA NOSSO INIMIGO COMUM.
E SUA AJUDA SERIA ÚTIL
PARA ACABAR COM ELE.

